



Caderno de Provas

CPAP 97 – NS
(SÃO JOSÉ DE MIPIBU)

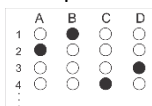
Professor de Língua Portuguesa

Edital Nº. 002/2020 – Prefeituras/Câmara
Municipais do Agreste Potiguar/RN

Data: ____ / ____ / ____

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- Escreva a data, a sua assinatura e o número do seu documento de identificação no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher as **Folhas de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue as **Folhas de Respostas** ao fiscal.
- O **Caderno de Provas** só poderá ser levado pelo candidato após decorridas 03h do início da prova.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 3 (três) questões de Didática, 2 (duas) de Conhecimentos Gerais do Município e 25 (vinte e cinco) questões de Conhecimentos da Língua Portuguesa.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento das **Folhas de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Didática	03 questões	12 pontos
Conhecimentos Gerais do Município	02 questões	8 pontos
Língua Portuguesa	25 questões	80 pontos
Total de questões	30 questões	100 pontos

ASSINATURA DO CANDIDATO:

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – DIDÁTICA – NÍVEL SUPERIOR

- 01.** Os diversos estudos dedicados à história da Didática no Brasil perpassam as discussões acerca das tendências pedagógicas. Considerando as tendências pedagógicas progressistas, destaca-se as concepções educacionais e pedagógicas defendidas na obra de Paulo Freire (1921-1997). À luz das concepções defendidas na obra freireana, é correto afirmar que
- A) a consciência crítica e a problematização da realidade constituem essência da Educação Bancária, imprescindível à formação cidadã.
 - B) a educação não é uma ação permanente, uma vez que os seres são educados para superar a consciência ingênua que tende a um simplismo na interpretação dos problemas reais; cumprindo essa finalidade, encerra-se o processo educativo.
 - C) as palavras e os temas geradores constituem o núcleo do método de alfabetização freireano, no qual se podem distinguir três etapas: investigação, tematização e problematização.
 - D) os princípios gerais para uma educação política estruturam-se na concepção da autonomia que fundamenta-se em três premissas: ensinar é transferir conhecimento; não há docência sem discência; ensinar é uma especificidade humana.
- 02.** Os estudos no campo da Pedagogia e na disciplina de Didática. apontam diversas concepções e formas de organização dos conteúdos de ensino. Com relação aos modelos organizativos disciplinares e os métodos globalizados, é correto afirmar:
- A) A diferença básica entre os modelos organizativos disciplinares e os métodos globalizados está no fato de que, nestes últimos, as disciplinas são a finalidade básica do ensino. Elas são os meios e os instrumentos que devem possibilitar o alcance dos objetivos educacionais.
 - B) A relação entre os modelos organizativos disciplinares e os métodos globalizados é linear. As duas concepções e formas de organizar os conteúdos de ensino partem de referenciais e lógicas semelhantes e instituem, como objetivo comum, estabelecer vínculos com o mundo real, partindo de problemas tirados da realidade.
 - C) Nos modelos globalizados, a forma de organizar os conteúdos adota, como ponto de partida, a natureza dos conteúdos, sejam eles multidisciplinares, interdisciplinares e pluridisciplinares. Já os modelos organizativos disciplinares adotam, como referência, os temas de estudo.
 - D) Nos modelos organizativos disciplinares, as disciplinas justificam os conteúdos próprios de aprendizagem e, portanto, nunca perdem sua identidade como matéria diferenciada. Nos modelos globalizados, as disciplinas têm um valor subsidiário, e a relevância dos conteúdos de aprendizagem está em função da potencialidade formativa, não apenas em função da importância disciplinar.
- 03.** Esta concepção pode ser compreendida como intervenções promovidas nas relações do aluno com os objetos de conhecimento (processo de ensino-aprendizagem) em contextos sociais e culturais concretos, nos quais se articulam o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento. Essa descrição refere-se à concepção de
- A) avaliação de resultados.
 - B) competência socioemocional.
 - C) mediação didática.
 - D) movimento interdisciplinar.

**QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – CONHECIMENTOS GERAIS DO MUNICÍPIO –
NÍVEL SUPERIOR**

- 04.** O advento da República no Brasil trouxe diversos impactos no campo educacional, sobretudo na organização do ensino primário com a implantação de grupos escolares. Esse projeto de educação ganhou apoio dos entusiastas republicanos, que viam, no saber educacional, um instrumento redentor social. Em São José de Mipibu, o Grupo Escolar Barão de Mipibu
- A) foi o primeiro grupo escolar instituído no Rio Grande do Norte e, assimilado pela política estadual de ensino, tornou-se um projeto pioneiro.
 - B) teve sua instituição reconhecida judicialmente à revelia da administração estadual, posicionando o município de São José de Mipibu como vanguardista desse projeto educacional no estado.
 - C) teve seu prédio construído ainda no século XIX para ser uma Casa de Instrução Pública e foi criado como grupo escolar em 1909, influenciando o espaço social mipibuense.
 - D) demonstrou uma tentativa das elites comerciantes locais de financiar a transformação sociocultural da região, carecendo de legislação e autorização das autoridades públicas estaduais.
- 05.** A Vila de São José do Rio Grande foi elevada à categoria de cidade com o tempo e deu origem ao município de São José de Mipibu, que, a princípio, carregava apenas o nome “Mipibu”. Posteriormente, adquiriu a atual nomenclatura. O aldeamento que deu origem ao município tinha, no passado, o nome de
- A) Mipibu.
 - B) São José.
 - C) Mapebó.
 - D) Mopebu.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA – NÍVEL SUPERIOR

As questões de 06 a 27 referem-se ao texto reproduzido a seguir.

A função social da leitura e da literatura para crianças e jovens

Dolores Prades

Apesar de não compartilhar das visões que atribuem um caráter redentor à leitura, acredito que em países como o Brasil, onde a desigualdade social é gritante e o conseqüente acesso à leitura também, dedicar-se à formação de leitores é uma ação de intervenção política das mais sérias e comprometidas. Se não garante por si mesma nenhuma salvação, uma vez que não possui nenhum sentido absoluto, ela pode, sim, garantir a democratização do acesso à cultura. Porém, a leitura é também e, primordialmente, garantia para uma efetiva inserção da grande maioria da população num mercado de trabalho competitivo e capaz de fazer frente às exigências de um mundo global em crise.

Daí a importância dos mediadores de leitura – responsáveis pela promoção e pela formação de novos leitores – e a urgência de ampliar esse contingente, formando cada vez mais novos quadros que levem os livros aonde não existem. O que temos hoje é uma rede de ações, muitas delas iniciativas pessoais, espontâneas, que, somadas aos mediadores “profissionais” – professores, bibliotecários, editores, livreiros, pais e familiares, responsáveis pela promoção da leitura e pela elevação do nível leitor do país – constituem os militantes da leitura.

A ausência de uma cultura letrada, a familiaridade quase nula da grande maioria com a leitura, torna o trabalho de mediação uma atividade a ser pensada e reforçada. São muitas as questões que têm implicação direta com a forma de realizar esse trabalho. Desde refletir sobre o sentido da própria mediação, que pode ter inúmeros significados, como mediar leituras, iniciar leitores, promover contato inicial com livros etc., até pensar no cerne da própria mediação como ponte entre o livro e o leitor, o que pressupõe uma concepção de leitura. Afinal, de que estamos falando? De uma leitura literária ou de uma leitura instrumental?

Pensando a leitura como leituras, em seu caráter múltiplo e diverso, como ato social e histórico, ativo, transformador e íntimo, o que temos é um leitor ativo, que interage com o texto de acordo com suas sensibilidades, seus desejos, suas inquietudes, como espelhamento da diversidade humana. Identificar esse leitor, ter claro ao que aspiramos, é certamente um primeiro passo facilitador do trabalho de mediação, pois clarifica e delimita o reduzido campo de interferência. Quando muito, essas ações podem ser responsáveis pela iniciação a uma prática leitora, uma vez que o que prevalece é a diversidade dos leitores. Não há, portanto, modelos aplicáveis, receitas a seguir, dado o descarte de toda homogeneização ou imposição de qualquer ordem quando se pensa na relação entre autor e leitor.

O perfil desse mediador reflexivo e consciente pressupõe sensibilidade leitora. Todo mediador deve ser leitor, e a formação de mediadores passa necessariamente por esse processo. Formar leitores não é uma técnica, mas resultado de uma longa familiaridade com o universo do livro, de inserção na cultura letrada, de histórico de leitura responsável pela construção de referências e critérios de avaliação, escolhas e preferências próprios. Somente um afinado leitor pode contagiar com o gosto pela leitura, transformá-la em atividade vital e tornar indispensável para o outro o convívio com os livros e a leitura.

Falar em formação de leitores também remete a um tipo de leitura específica – a leitura literária –, transgressora, livre e capaz de romper as barreiras do cotidiano e conduzir a mundos e universos novos. Só a literatura possui essa chave. O efeito da experiência iniciadora pode ser altamente significativo quando se trata de jovens leitores que, como esponjas, absorvem, sem preconceitos e livremente, tudo. A experiência de uma obra literária conduz a criança e o jovem a compreender melhor as relações humanas e os contextos sociais nos quais se desenvolvem, abrindo caminhos para a compreensão do mundo e do outro.

São muitas as iniciativas que indicam como a prática da leitura e o livro, quando disponibilizado, constituem elementos aglutinadores e de interesse não apenas para crianças e jovens. A questão é fascinar esse leitor, fazê-lo cúmplice e parceiro. O Grupo Fiandeiras, formado por sete jovens moradores das comunidades do Real Parque e do Jardim Panorama, na zona sudoeste da cidade de São Paulo, é um bom exemplo. Reunidos originalmente em torno da construção de uma biblioteca comunitária, eles encontraram na promoção da leitura o caminho para resistir e se fortalecer diante da violência das ameaças constantes de

despejo de todos os moradores da região. Criaram o projeto “Quando as leituras e as artes sobem a viela...”, para, nos fins de semana, carregando caixas de livros, percorrer becos e vielas fazendo mediação de leitura e promovendo saraus para os membros dessas comunidades. A melhor resposta para a regularidade e dedicação do Grupo Fiandeiras é o envolvimento das crianças, dos jovens e dos adultos. Esses mediadores que se comprometeram espontaneamente com a leitura são hoje um exemplo de prática de mediação e do resultado humanizador que essa atividade pode promover.

E, assim como esses mediadores diretos, todos os responsáveis pela produção e circulação dos livros para crianças e jovens (do editor ao livreiro) devem apostar na inteligência desse leitor, em sua diversidade, na importância do texto literário. Tarefa que não é fácil, pois significa rever fórmulas de sucesso; contrariar mediadores tradicionais adeptos de uma leitura instrumental, funcional; sobrepor preconceitos e concepções nem sempre de acordo com as expectativas e os desejos das crianças e dos jovens.

Pensar nesse conjunto de questões, promover reflexões e intercâmbio de práticas como exemplos e enfatizar essa diversidade e amplitude, esse enorme leque de possibilidades em contraposição a esquemas fechados e modelos de procedimentos perante um leitor imaginário, estimulam alguns passos largos na longa caminhada da formação de leitores.

Afinal, cabe a nós, adultos, como disse Todorov, “transmitir às novas gerações essa herança frágil, mas de alcance universal da literatura, essas palavras que nos ajudam a viver melhor”.

Disponível em: <<https://diplomatie.org.br>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

06. De acordo com o texto, formar leitores, no contexto social brasileiro, é, sobretudo,

- A) uma ação política, que contribui para a mudança da realidade social.
- B) uma atividade redentora, que transforma o caráter das pessoas.
- C) instrumentalizar os cidadãos para o exercício de uma atividade profissional.
- D) construir, nos cidadãos, uma visão homogênea da realidade social.

07. No texto de Dolores Prades, há subjacente uma concepção de leitura como

- A) tradução da escrita em fala, extraíndo, assim, a ideia central dos textos a fim de responder a um roteiro de estudo.
- B) apreciação dos textos clássicos da literatura, decifrando a plurissignificação do signo verbal a fim de decifrar e estimular a imaginação.
- C) mediação entre autor-leitor, permitindo ao leitor recuperar tão somente o pensamento ideológico do autor.
- D) prática social de interação autor-texto-leitor, permitindo a produção de sentidos por meio da compreensão-interpretação de signos verbais e não verbais.

08. Considere o trecho:

A experiência de uma obra literária conduz a criança e o jovem a compreender melhor as relações humanas e os contextos sociais nos quais se desenvolvem, abrindo caminhos para a compreensão do mundo e do outro.

Da leitura desse trecho, depreende-se que, na relação entre o leitor e o texto, a linguagem deve ser concebida como

- A) uma forma de expressar o pensamento, construído tão somente por processos mentais, sendo, por isso, resultado de um ato monológico, que não sofre interferências do outro nem das circunstâncias socio-históricas e ideológicas.
- B) um mero instrumento de comunicação capaz de transmitir uma mensagem de um emissor para um receptor, sem considerar os sujeitos envolvidos nem a situação de comunicação, excluindo os aspectos socio-históricos e ideológicos.
- C) um lugar de interação humana, que se dá com base na produção de efeitos de sentidos entre interlocutores, considerando-se uma situação de comunicação e um contexto socio-histórico e ideológico.
- D) uma estratégia de decodificação, caracterizada pela existência de um emissor que transmite a um receptor uma mensagem produzida pela mente e codificada, que é remetida por meio de um canal, desconsiderando a situação de comunicação.

09. Para Prades, a leitura tem uma dimensão

- A) ideológica, uma vez que transmite por meio de textos literários visões de mundo transgressoras, realizando um espelhamento das classes sociais.
- B) salvífica, uma vez que possibilita a democratização da cultura e soluciona a questão da desigualdade sociocultural.
- C) redentora, uma vez que garante à maioria da população a inserção das pessoas no mercado de trabalho cada vez mais competitivo.
- D) democratizadora, uma vez que possibilita a construção de uma sociedade menos desigual com acesso a bens culturais e econômicos.

10. A leitura do texto literário desempenha papel relevante na formação do leitor porque

- A) contribui para munir os jovens de instrumentais novos para que possam desenvolver plenamente sua capacidade transgressora.
- B) proporciona a vivência de outras realidades, contribuindo, assim, para uma melhor compreensão da realidade em que vive.
- C) interfere no processo de alfabetização das crianças, levando-as a aumentarem a capacidade de decodificação da palavra escrita.
- D) possibilita viagens a mundos utópicos, desenvolvendo uma maior capacidade de conformar-se com os obstáculos impostos pelo mundo real.

11. Considere o trecho:

O que temos hoje é uma rede de ações, muitas delas iniciativas pessoais, espontâneas, que, somadas aos mediadores “profissionais” – professores, bibliotecários, editores, livreiros, pais e familiares, responsáveis pela promoção da leitura e pela elevação do nível leitor do país –, constituem os militantes da leitura.

O uso das aspas, nesse trecho, indica

- A) um uso discursivo, em que o autor indica para o leitor que a palavra entre aspas deve ser compreendida em um sentido diferente, pelo fato de não existir a profissão de mediador de leitura.
- B) uma estratégia de destaque, uma vez que o autor pretende ressaltar a importância social da profissão de mediador de leitura, que não é reconhecida no Brasil.
- C) uma estratégia de realçar um propósito irônico, uma vez que a categoria dos mediadores de leitura não vem desempenhando um papel satisfatório no contexto social brasileiro.
- D) um uso discursivo, em que o autor se refere à palavra em si mesma e não ao seu uso corrente, à realidade externa à linguagem.

12. De acordo com o texto,

- A) a leitura instrumental é desnecessária porque exige do leitor apenas a capacidade de decodificar os signos verbais.
- B) a leitura instrumental é uma técnica primordial porque apresenta modelos de leitura facilitadores da compreensão de qualquer gênero textual.
- C) a leitura literária é imprescindível porque revela conhecimentos universais sobre a natureza humana e mundos novos e diversos.
- D) a leitura literária é uma técnica desnecessária no mundo contemporâneo porque os textos literários são, sobremaneira, veiculadores de preconceitos.

13. De acordo com o texto, a leitura proficiente de um texto depende da interação

- A) autor-mediador-leitor.
- B) exclusivamente entre o autor e o leitor.
- C) exclusivamente entre o texto e o leitor.
- D) autor-texto-leitor.

14. Considerando a progressão discursiva do texto,

- A) a discussão da problemática sugerida no título inicia-se nos parágrafos dois e três quando as concepções de leitura e de mediador de leitura são apresentadas.
- B) a apresentação da leitura como meio transformador da sociedade restringe-se apenas ao último parágrafo quando o autor apresenta o fechamento da discussão.
- C) a distinção entre leitura literária e leitura instrumental é desenvolvida a partir do quinto até o oitavo parágrafo.
- D) a apresentação e a contextualização da temática a ser abordada restringe-se aos três primeiros parágrafos.

15. Considerando a macroestrutura e a intenção comunicativa prioritária, a sequência dominante do texto é a

- A) argumentativa, visto que apresenta a defesa, por meio de argumentos, de uma problemática de natureza polêmica.
- B) explicativa, visto que apresenta justificativas para uma pergunta implícita de natureza não polêmica.
- C) injutiva, visto que apresenta orientações de como os mediadores de leitura devem proceder para obter o interesse dos leitores.
- D) descritiva, visto que apresenta as características dos tipos de leitura, leitores e mediadores.

16. Considerando a composição estilístico-composicional, a temática e o suporte, o texto apresenta elementos que o configuram como sendo do gênero

- A) artigo científico.
- B) artigo de opinião.
- C) artigo informativo.
- D) artigo de divulgação científica.

17. Considere o trecho

Não há, portanto, modelos aplicáveis, receitas a seguir, dado o descarte de toda homogeneização ou imposição de qualquer ordem quando se pensa na relação entre autor e leitor.

Considerando o padrão do português escrito, se o verbo “haver”, for substituído por “existir”, este deve ficar, rigorosamente,

- A) no plural, porque concorda com o sujeito composto.
- B) no plural, porque concorda com o sujeito simples no plural.
- C) no singular, porque concorda com o sujeito simples no singular.
- D) no singular, porque a oração é sem sujeito.

18. Considere o trecho abaixo.

Apesar de não compartilhar das visões que atribuem um caráter redentor à **leitura [1]**, acredito que em países como o Brasil, onde a desigualdade social é gritante e o conseqüente acesso à **leitura [2]** também, dedicar-se à **formação [3]** de leitores é uma **ação** de intervenção política das mais sérias e comprometidas.

Os termos, em destaque, exercem

- A) a mesma função sintática em [1], [2].
- B) funções sintáticas distintas em [1] e [3].
- C) a mesma função sintática em [1] e [3].
- D) funções sintáticas distintas em [1], [2] e [3].

As questões 19, 20 e 21 referem-se ao excerto reproduzido a seguir.

Apesar de não compartilhar das visões **que** atribuem um caráter redentor à leitura, acredito **que**, em países como o Brasil, **onde** a desigualdade social é gritante e o consequente acesso à leitura também, dedicar-se à formação de leitores é uma ação de intervenção política das mais sérias e comprometidas.

19. Os elementos linguísticos em destaque sinalizam, respectivamente,

- A) subordinação concessiva, subordinação adjetiva explicativa, subordinação substantiva e subordinação adjetiva restritiva.
- B) subordinação concessiva, subordinação adjetiva restritiva, subordinação substantiva e subordinação adjetiva explicativa.
- C) subordinação condicional, subordinação substantiva, subordinação adjetiva restritiva e subordinação adjetiva explicativa.
- D) subordinação condicional, subordinação substantiva, subordinação adjetiva explicativa e subordinação adjetiva restritiva.

20. Em relação às orações subordinadas desenvolvidas presentes no período, existem duas orações:

- A) uma adjetiva restritiva e outra concessiva.
- B) uma adjetiva restritiva e a outra adjetiva explicativa.
- C) uma substantiva objetiva direta e outra subjetiva.
- D) uma substantiva objetiva direta e outra adverbial concessiva.

21. No excerto, há uma informação implícita

- A) subentendida marcada pela expressão “desigualdade social”.
- B) subentendida marcada pela oração “que atribuem um caráter redentor à leitura”.
- C) pressuposta marcada pela oração “dedicar-se à formação de leitores”.
- D) pressuposta marcada pela expressão “mais sérias e comprometidas”.

22. Considere o período:

Porém, a leitura é também e, primordialmente, garantia para uma efetiva inserção da grande maioria da população num mercado de trabalho competitivo e capaz de fazer frente às exigências de um mundo global em crise.

O elemento linguístico em destaque estabelece uma relação coesiva por

- A) acréscimo de informações, estabelecendo uma relação de contraposição entre períodos do primeiro parágrafo, e poderia ser substituído, sem prejuízo ao sentido, por **no entanto**.
- B) retomada de informações, estabelecendo uma relação de contraposição entre orações do primeiro parágrafo, e poderia ser substituído, sem prejuízo ao sentido, por **portanto**.
- C) acréscimo de informações, estabelecendo uma relação de conclusão entre períodos do primeiro parágrafo, e poderia ser substituído, sem prejuízo ao sentido, por **portanto**.
- D) retomada de informações, estabelecendo uma relação de conclusão entre orações do primeiro parágrafo, e poderia ser substituído, sem prejuízo ao sentido, por **no entanto**.

23. Considere o excerto abaixo.

A [1] experiência de uma obra literária conduz a [2] criança e o jovem a [3] compreender melhor as relações humanas e os contextos sociais nos quais se desenvolvem, abrindo caminhos para a [4] compreensão do mundo e do outro.

Em relação aos elementos linguísticos em destaque, a ausência do acento grave se justifica porque,

- A) em [2] e [3], há tão somente a presença de preposição.
- B) em [1] e [3], há tão somente a presença de artigo.
- C) em [2] e [4], há tão somente a presença de preposição.
- D) em [1] e [4], há tão somente a presença de artigo.

24. Considerando a situação de produção do texto,

- A) a linguagem científica dominante no texto está adequada ao público-alvo.
- B) a linguagem coloquial do texto está inadequada ao gênero discursivo e ao público-alvo.
- C) a utilização dominante da linguagem denotativa está adequada ao gênero discursivo.
- D) a utilização da primeira pessoa e da linguagem conotativa está inadequada ao gênero discursivo.

25. Considere o excerto.

Pensando a leitura como *leituras*, em seu caráter múltiplo e diverso, como ato social e histórico, ativo, transformador e íntimo, o que temos é um leitor ativo, que interage com o texto de acordo com suas sensibilidades, seus desejos, suas inquietudes, como espelhamento da diversidade humana. Identificar **esse leitor**, ter claro ao que aspiramos, é certamente um primeiro passo facilitador do trabalho de mediação, pois clarifica e delimita o reduzido campo de interferência. Quando muito, **essas ações** podem ser responsáveis pela iniciação a uma prática leitora, uma vez que o que prevalece é a diversidade dos leitores. Não há, **portanto**, modelos aplicáveis, receitas a seguir, dado o descarte de toda homogeneização ou imposição de qualquer ordem quando se pensa na relação entre autor e leitor.

Considerando os elementos linguísticos que interligam os períodos, afirma-se:

- I. Os períodos 2 e 3 estão interligados por anáforas lexicais.
- II. Os períodos 2 e 3 estão interligados por substituições pronominais.
- III. O período 4 está interligado por uma informação elíptica.
- IV. O período 4 está interligado por um elemento linguístico que acrescenta uma informação.

Das assertivas, estão corretas

- A) I e IV.
- B) II e IV.
- C) I e III.
- D) II e III.

26. Considere o trecho:

Identificar esse leitor, ter claro **ao** que aspiramos, é certamente um primeiro passo facilitador do trabalho de mediação[...]

A presença do elemento linguístico em destaque é justificada, conforme as orientações normativas da língua portuguesa padrão,

- A) pela regência nominal que, nessa ocorrência, exige transitividade indireta, mas não admite a substituição desse elemento pela forma pronominal *-lhe*.
- B) pela regência verbal que, nessa ocorrência, exige transitividade indireta, mas não admite a substituição desse elemento pela forma pronominal *-lhe*.
- C) pela regência verbal que, nessa ocorrência, exige transitividade direta e admite a substituição desse elemento pela forma pronominal *-lo*.
- D) pela regência nominal que, nessa ocorrência, exige transitividade direta e admite a substituição desse elemento pela forma pronominal *-lo*.

27. Considere o período:

Esses mediadores que se comprometeram espontaneamente com a leitura são hoje um exemplo de prática de mediação e do resultado humanizador que essa atividade pode promover.

A opção que apresenta outra pontuação sintaticamente possível para esse período, considerando-se as relações sintático-semânticas da língua portuguesa, é:

- A) Esses mediadores que se comprometeram, espontaneamente com a leitura, são hoje um exemplo de prática de mediação e do resultado humanizador que essa atividade pode promover.
- B) Esses mediadores, que se comprometeram, espontaneamente, com a leitura, são, hoje, um exemplo de prática de mediação e do resultado humanizador que essa atividade pode promover.
- C) Esses mediadores, que se comprometeram espontaneamente com a leitura são hoje, um exemplo de prática de mediação e do resultado humanizador que essa atividade pode promover.
- D) Esses mediadores, que se comprometeram espontaneamente com a leitura são, hoje, um exemplo de prática de mediação e do resultado humanizador que essa atividade pode promover.

As questões 28 e 29 referem-se ao texto reproduzido a seguir.

Construção

Chico Buarque/1971

Amou daquela vez como se fosse a última
Beijou sua mulher como se fosse a última
E cada filho seu como se fosse o único
E atravessou a rua com seu passo tímido
Subiu a construção como se fosse máquina
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
Tijolo com tijolo num desenho mágico
Seus olhos embotados de cimento e lágrima
Sentou pra descansar como se fosse sábado
Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe
Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago
Dançou e gargalhou como se ouvisse música
E tropeçou no céu como se fosse um bêbado
E flutuou no ar como se fosse um pássaro
E se acabou no chão feito um pacote flácido
Agonizou no meio do passeio público
Morreu na contramão atrapalhando o tráfego

Amou daquela vez como se fosse o último
Beijou sua mulher como se fosse a única
E cada filho seu como se fosse o pródigo
E atravessou a rua com seu passo bêbado
Subiu a construção como se fosse sólido
Ergueu no patamar quatro paredes mágicas
Tijolo com tijolo num desenho lógico
Seus olhos embotados de cimento e tráfego
Sentou pra descansar como se fosse um príncipe
Comeu feijão com arroz como se fosse o máximo
Bebeu e soluçou como se fosse máquina
Dançou e gargalhou como se fosse o próximo
E tropeçou no céu como se ouvisse música
E flutuou no ar como se fosse sábado
E se acabou no chão feito um pacote tímido
Agonizou no meio do passeio náufrago
Morreu na contramão atrapalhando o público

Amou daquela vez como se fosse máquina
Beijou sua mulher como se fosse lógico
Ergueu no patamar quatro paredes flácidas
Sentou pra descansar como se fosse um pássaro
E flutuou no ar como se fosse um príncipe
E se acabou no chão feito um pacote bêbado
Morreu na contramão atrapalhando o sábado

Disponível em: < <http://www.chicobuarque.com.br/>>. Acesso em: 19 mar. 2020.

28. Considerando a composição estilístico e composicional e o modo de organização,

- A) a presença reiterada de paralelismo sintático é também responsável pela produção de sentidos.
- B) a circularidade de ideias prejudica a progressão das ideias e a construção de sentido do texto.
- C) a plurissignificação é prejudicial, visto que o gênero discursivo só admite a unidade de sentido.
- D) a reiteração de palavras proparoxítonas, pleonasma, está inadequada ao gênero discursivo.

29. Para ler de maneira proficiente o texto *Construção*, o leitor precisa acionar decisivamente

- A) o conhecimento enciclopédico.
- B) a informação implícita.
- C) a conotação.
- D) o cotexto.

A questão a seguir refere-se aos dois textos dessa prova.

30. Uma atividade de leitura do texto “*Construção*”, que esteja em consonância com a concepção de linguagem subjacente à visão de leitura defendida no texto de Dolores Prades, deverá tomar, como foco da análise,

- A) o ritmo resultante da estrutura marcada pela presença de versos de doze sílabas.
- B) o paralelismo sintático entre os versos e as estrofes do texto.
- C) a presença de palavras proparoxítonas intercaladas ao final de cada verso.
- D) a presença de um discurso de crítica social à alienação do trabalho.